



Trabalhando pela renovação urbana

Dr Ambika Rajvanshi



Foto Peter Clark

O “agentes da mudança” conseguem educar e motivar as pessoas.

O Asha é um programa de saúde e desenvolvimento comunitário de Nova Delhi, na Índia, que acredita que não basta apenas oferecer cuidados médicos às comunidades faveladas. Ele acredita que a única maneira de se proporcionar uma melhoria real e duradoura a estas comunidades é através de uma abordagem integral para a saúde comunitária.

O Asha (o nome significa “esperança” em hindi) trabalha nas favelas de Delhi, onde as condições são muito difíceis:

- Mais de 3 milhões de pessoas vivem em 1.500 colônias faveladas.
- Em média, as moradias medem apenas 2 por 3 metros, mas abrigam de seis a oito pessoas.
- Cada bomba de água é usada por uma média de 1.000 pessoas.

- Muitas favelas não possuem instalações sanitárias.
- 40% das crianças são gravemente subnutridas.
- 75% dos homens e 90% das mulheres são analfabetos.

Por definição, as favelas são assentamentos informais, construídos em qualquer terreno público baldio que os migrantes encontram. Elas geralmente são construídas perto de trilhos de trens, canais de

escoamento ou terras baixas, propensas a inundações. Os moradores das favelas geralmente vivem em pequenos barracos feitos de qualquer material que puder ser encontrado. Os barracos, amontoados ao longo de vielas de barro, não têm ventilação adequada e oferecem pouca proteção contra o calor intenso do verão, a estação de fortes chuvas e o frio do inverno. As doenças e os incêndios são problemas constantes. As favelas sofrem desvantagens ambientais sérias e não possuem instalações básicas. Os moradores têm de lidar com bueiros entupidos, poças estagnadas, abastecimento de água precário e sistemas de eliminação de água e saneamento inadequados. Estes problemas pioram ainda mais com o calor e a estação de chuvas.

O ambiente das pessoas, especialmente o seu acesso ao saneamento e à água potável, tem um grande impacto na sua saúde. Além de oferecer cuidados com a saúde, o Asha vê a melhoria das instalações e do ambiente local como um elemento decisivo do seu trabalho. Ele desenvolve e auxilia

NOTA AOS LEITORES A *Passo a Passo* é lida na África, Europa e América do Sul. A língua portuguesa muda de um continente para o outro. Alguns artigos podem estar escritos em um estilo diferente do português que você fala. Esperamos que isto não venha a mudar a sua apreciação pela *Passo a Passo*.

NB Escrevemos “AIDS/SIDA”, porque alguns de nossos leitores conhecem a doença como “AIDS”, enquanto outros a chamam de “SIDA”.

Leia nesta edição

- 4 Transformando vidas
- 6 O trabalho da Sulabh International
- 7 Cartas
- 8 Filtros bioareia
- 10 Serviços de saúde urbana sustentáveis
- 12 Envolvimento comunitário no suprimento de água urbana
- 14 Recursos
- 15 Estudo bíblico
- 16 Defendendo os direitos das crianças

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da melhoria das nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Isabel Carter
PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire,
WV16 4WQ, Reino Unido

Tel: +44 1746 768750

Fax: +44 1746 764594

E-mail: footsteps@tearfund.org

Website: <http://tilz.tearfund.org/Portugues>

Subeditoras: Rachel Blackman, Maggie Sandilands

Editora – Línguas estrangeiras: Sheila Melot

Administradoras: Judy Mondon, Sarah Carter

Comitê Editorial: Ann Ashworth, Simon Batchelor, Paul Dean, Richard Franceys, Mark Greenwood, Martin Jennings, Ted Lankester, Simon Larkin, Donald Mavunduse, Sandra Michie, Mary Morgan, Nigel Poole, Naomi Sosa

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Impresso por Aldridge Print Group usando-se recursos sustentáveis ou renováveis e processos que não prejudicam o meio ambiente.

Tradução: L Bustamante, S Dale-Pimentil, H Gambôa, L Gray, M Machado, P Mandavela, C Murray, N Nguesso, J Perry, G van der Stoel, L Weiss

RELAÇÃO DE ENDEREÇOS: Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para:

Footsteps Mailing List, PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire, WV16 4WQ, Reino Unido.

E-mail: footsteps@tearfund.org

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência impresso na etiqueta.

Direitos autorais © Tearfund 2006. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que a Tearfund Reino Unido seja mencionada como sua fonte. Para qualquer outra utilização, por favor, entre em contato com footsteps@tearfund.org para obter permissão por escrito.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

A **Tearfund** é uma organização cristã evangélica que se dedica ao trabalho de desenvolvimento e assistência através de parceiros associados, a fim de levar ajuda e esperança às comunidades em dificuldades no mundo.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Reino Unido.
Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339

Organização sem fins lucrativos sob o No.265464.



Foto Jim Loring Tearfund

As áreas faveladas sofrem muitos problemas ambientais.

o empoderamento e os esquemas de auto-ajuda para os moradores das favelas, especialmente as mulheres e as crianças. Através da mobilização das comunidades faveladas, as pessoas encontram motivação para melhorar o seu ambiente. Os voluntários de saúde comunitária do Asha trabalham com muitos grupos comunitários visando a mudança. Estes grupos incluem *mahila mandals* (associações de mulheres), *mal mandals* (associações infantis) e também grupos de jovens e homens. O Asha oferece treinamento para incentivar os membros e lhes dar autoconfiança para fazerem lobby (pressão) com políticos locais para que estes ofereçam assistência e serviços.

Mudanças na sociedade

Após identificarem as áreas com problemas, os “agentes de mudança” locais trabalham em três âmbitos: individual, familiar e comunitário.

Os indivíduos como alvo Eles procuram educar e motivar os membros das famílias, os amigos e a população da favela em geral. Eles incentivam as pessoas a praticarem a

higiene familiar e pessoal, a usarem latrinas, ao invés de defecarem nos bueiros ou nas ruas, a usarem suprimentos de água segura, a manterem a limpeza e a eliminarem o lixo de maneira segura. O seu trabalho faz uma grande diferença. Entretanto, há um limite para quanto se pode alcançar através da mudança no comportamento individual.

Os grupos como alvo O Asha oferece treinamento e apoio para incentivar os grupos a trabalharem com o governo local e os funcionários da saúde pública. Este apoio é fundamental para melhorar as instalações e as condições nas favelas. Os moradores das favelas são ensinados sobre os seus direitos e as responsabilidades do governo local pelas melhorias. As pessoas também recebem treinamento em como fazer apresentações, negociações, defesa e promoção de direitos e lobby (pressão).

Os grupos de mulheres (*mahila mandals*) freqüentemente são bem-sucedidos como grupos de pressão, fazendo lobby com as autoridades locais para que melhorem as instalações públicas. Sua pressão resultou em melhor acesso à água potável segura

ESTUDO DE CASO Complexo sanitário de Seelampur

A favela de Seelampur é habitada por 25.000 pessoas. Durante os últimos sete anos, as instalações sanitárias foram negligenciadas e estavam sujas e infestadas por pragas. Dois anos atrás, o telhado e o piso desmoronaram.

Há anos, o grupo de mulheres de Seelampur (*mahila mandal*) vinha fazendo lobby (pressão) com as autoridades locais para tentar obter novas instalações. Durante a época das eleições, em 2003, elas aumentaram o seu empenho. Quando a vereadora local começou sua campanha, as mulheres do *mahila mandal* disseram-lhe que ela não teria o seu apoio se não entrassem num acordo quanto a novas instalações sanitárias. Em seguida, foi prometido um novo complexo sanitário. Porém, a batalha não terminou aí. As mulheres tiveram que visitar a vereadora e o departamento de favelas regularmente, batendo nas portas persistentemente, até que o trabalho começasse oito meses mais tarde.

Na cerimônia de abertura, a nova vereadora agradeceu ao Asha pelo apoio. Ela também falou da persistência do grupo de mulheres (*mahila mandal*) em Seelampur. Como muçulmana, a vereadora elogiou as mulheres por tirarem os véus e reivindicarem esta melhoria para as suas famílias. Ela também prometeu construir mais latrinas e banheiros (casas de banho).

Agora, este setor da favela tem instalações higiênicas, que evitam doenças e preservam a dignidade dos moradores. Este feito é uma expressão prática do empoderamento das mulheres.

PONTOS PRINCIPAIS

- Para melhorar a saúde é necessário melhorar o meio ambiente, principalmente o acesso à água segura e ao saneamento.
- Os grupos comunitários mobilizados são fundamentais para que haja mudança, tanto no comportamento individual quanto nas autoridades locais, de maneira que haja mudança nos serviços.
- Os políticos e as autoridades locais devem ter rumos claros.
- As cooperativas habitacionais que dão a posse da terra às mulheres podem transformar as áreas faveladas (áreas de musseques).

através do fornecimento de torneiras, bombas manuais, poços tubulares, tanques e carros-tanques. A construção de privadas comunitárias diminuiu a defecação em espaços abertos. As vielas, agora, são pavimentadas com tijolos ou concreto e possuem um sistema de escoamento adequado. O escoamento melhor e sem obstruções diminuiu a quantidade de água de superfície estagnada. Devido à educação comunitária, agora há uma maior utilização das latrinas, menos conflitos comunitários e um comprometimento da comunidade em manter o ambiente limpo.

O Asha enfatiza a importância do comprometimento e da perseverança para que os resultados sejam alcançados. Os funcionários oferecem apoio, quando necessário, inclusive acompanhando os membros da comunidade em suas visitas às autoridades pertinentes. Muitos políticos locais, agora, respeitam, confiam e até contam com a orientação de grupos comunitários organizados para encontrar maneiras de melhorar as condições de vida nas favelas. O empoderamento comunitário aumentou muito a prestação de contas do governo local e dos políticos. Agora, eles o consideram essencial para a realização de programas de melhoria nas favelas.

A comunidade como alvo O Dr. Kiran Martin, fundador e diretor do Asha, também estabeleceu projetos habitacionais inovadores para favelas, em colaboração com o governo municipal. Este trabalho resultou na concessão de direitos territoriais através de uma cooperativa habitacional. A terra é alocada juntamente com projetos habitacionais preparados pelos funcionários do governo local. A terra é demarcada em lotes, e as pessoas mudam-se para outra parte da favela,

enquanto constroem suas novas moradias. Elas reutilizam materiais de construção das suas moradias anteriores e compram novos materiais com empréstimos. São construídos novos sistemas de escoamento, redes de água e esgoto, iluminação, pavimentação de ruas e centros comunitários.

A cooperativa habitacional cobra uma pequena taxa dos moradores para pagar os custos da manutenção da área. Isto permite que a favela se torne um projeto habitacional auto-suficiente, que trata dos seus próprios assuntos. Estes projetos já transformaram completamente favelas alagadiças, sujas e superlotadas. Um aspecto único e inovador é que a propriedade da terra é dada às mulheres que vivem na favela. Este modelo tornou-se, agora, a base das políticas relativas às favelas de Delhi, tendo sido reproduzido pelo governo da cidade em muitas favelas.

A melhoria do ambiente nas favelas combinada com a posse da terra, o empoderamento comunitário e os programas de saúde resultou em melhorias extraordinárias nas condições de vida e na saúde dos seus habitantes. Nas favelas em que o Asha trabalha, a mortalidade de crianças pequenas diminuiu consideravelmente, e o número de doenças causadas pela água suja e pelo saneamento precário é muito menor.

O Dr. Ambika Rajvanshi é médico e trabalha com o Asha há dois anos e meio.

*Asha Community Health and Development Society
Ekta Vihar
RK Puram Sector 6
New Delhi – 110 022
Índia*

*E-mail: ambika@asha-india.org
Website: www.asha-india.org*



A boa higiene melhora consideravelmente a saúde infantil.



Editorial

Minha primeira visita a uma favela foi em Nova Delhi. À medida em que eu era conduzida por um emaranhado de vielas diminutas, minha primeira impressão foi de considerável surpresa com a improvisação incrível das pessoas. Sim, as condições de vida eram muito limitadas. Porém, as pessoas tinham se adaptado à situação de várias maneiras interessantes e, geralmente, positivas.

Esta edição baseia-se na improvisação das pessoas. A maioria dos artigos concentram-se nas mudanças principais na vida dos moradores de favelas. Porém esta mudança nem sempre vêm de fora e raramente consiste em financiamento externo. Ela resulta principalmente do impacto dos grupos e das comunidades mobilizadas. Ela ocorre como resultado da pressão que as pessoas fizeram sobre as autoridades locais para terem os seus direitos humanos básicos de acesso à água, ao abrigo, ao saneamento e à educação. À medida em que alguns grupos conseguem resultados, eles podem causar um impacto considerável sobre outros grupos novos. Uma citação de um prefeito de Jimma (página 5) resume o poder dos grupos mobilizados, descrevendo-os como “um fogo”.

De acordo com as Nações Unidas, há um bilhão de moradores de favelas hoje em dia. Até 2020, provavelmente haverá dois bilhões de pessoas vivendo em favelas urbanas (duas em cada sete pessoas no mundo). Com este crescimento rápido de favelas urbanas, a maioria dos governos e ONGs não conseguem responder à situação de maneira adequada. Este é um desafio ao qual a igreja, em particular, deve responder com todo o poder de transformação da nossa fé cristã.

A próxima edição terá como foco a reconciliação.

Isabel

Isabel Carter
Editora

Transformando vidas

Mestin Shuge é o líder de uma equipe de dez funcionários na Igreja Kale Heywet (KHC), na Etiópia. O departamento deles é conhecido como um Departamento de Desenvolvimento Urbano Integrado, cujo trabalho tem como alvo as pessoas pobres, e eles trabalham em quatro cidades no momento: Nazaré, Awassa, Addis Ababa e Jimma.



Foto Richard Hanson Tearfund

A abordagem do Departamento de Desenvolvimento Urbano Integrado foi experimentada pela primeira vez em Nazaré, uma cidade ao norte de Addis Ababa, com muitas pessoas desempregadas e crianças de rua. Dois assistentes sociais começaram a trabalhar nesta cidade em 2002, para melhorar a situação das mulheres desempregadas. Eles começaram com visitas de casa em casa, para entender a natureza e o nível da pobreza, o tamanho médio das famílias e o número de viúvas. Depois, eles usaram exercícios participativos para consciencializar as pessoas sobre a situação: entre eles, a dramatização, que reunia a comunidade.

No primeiro ano, foram formados 34 grupos de auto-ajuda de mulheres. Destas, foram selecionadas cinco facilitadoras, que foram treinadas para liderar discussões sobre questões importantes, tais como geração de recursos, planeamento familiar, gestão doméstica, apoio à pessoas com VIH (HIV) e SIDA (AIDS), cuidados com a saúde e práticas tradicionais prejudiciais. O

treinamento consistiu em aulas curtas, de meio dia.

No início, muitas mulheres resistiram em participar. Elas tinham medo de que teriam de ser membros da Igreja Kale Heywet (KHC). Porém, com o tempo, perceberam que não era este o caso. Qualquer um pode participar dos grupos, independentemente da sua origem étnica e religião. A maioria das mulheres dos grupos pertencem à Igreja Ortodoxa ou são muçulmanas. Agora, há 98 grupos de auto-ajuda na cidade, com aproximadamente 20 participantes em cada grupo. O trabalho de rede dos grupos é feito em blocos. Há oito associações em bloco a trabalhar com um máximo de 20 grupos de auto-ajuda cada.

O principal objetivo do trabalho é dar poder às comunidades, concentrando-se nos mais pobres de todos os pobres. Entre os objectivos, estão:

- melhorar as condições de vida
- oferecer oportunidades educacionais para as crianças em particular

- aumentar a capacidade das mulheres na tomada de decisões
- incentivar as atitudes saudáveis em relação ao trabalho
- evitar as práticas tradicionais prejudiciais.

Fundos de empréstimo rotativo

Não há nenhum financiamento externo. Assim, os grupos dependem inteiramente do financiamento angariado pelas participantes, apesar da sua pobreza. Os grupos de auto-ajuda incentivam as participantes a economizarem uma pequena quantia – apenas 50 centavos de dólar, a cada semana. Este dinheiro é usado para criar um fundo de empréstimo para elas. Cada grupo tem a sua própria conta bancária. No início, isto causou problemas, pois todos os grupos tinham de estar registados como organização. Para resolver este problema, foi usado o nome da Igreja Kale Heywet, juntamente com o nome de cada pequeno grupo. Agora, porém, um banco particular concordou em abrir centenas de contas para os grupos. Os fundos crescem com os pequenos depósitos regulares e beneficiam-se com juros bancários. Cada participante possui uma caderneta, e são mantidos registos cuidadosos.

Os grupos de mulheres de Nazaré economizaram um total geral de 280.000 *birr* (cerca de US\$33.000), o qual é usado como fundo rotativo. As mulheres podem fazer empréstimos de 30 a 3.000 *birr* regularmente. O período de liquidação da dívida é curto, geralmente de apenas quatro meses, para que mais mulheres se beneficiem no mesmo período de tempo. A quantia do empréstimo que elas podem fazer depende da quantia que economizaram. Geralmente, elas podem tirar emprestado entre duas e três vezes a quantia economizada. As associações em bloco gerem e providenciam o dinheiro dos empréstimos.

Os grupos são muito rigorosos com as participantes que faltam a reuniões ou não pagam as suas contribuições. As participantes são muito comprometidas com a liquidação dos seus empréstimos, pois sabem que, se não fizerem os pagamentos, as suas amigas sofrerão. Os laços sociais íntimos refletem-se também nos planos de seguro social que os grupos fizeram. Além da contribuição semanal para os fundos de empréstimo, em Nazaré, as participantes também pagam 25 centavos de dólar para um sistema de seguro social, o qual é usado para ajudar as participantes que se encontram doentes, lesionadas ou com algum outro tipo de

Yezeshewal fugiu de casa por causa do conflito étnico. Ela perdeu todos os seus pertences e fugiu para Nazaré. Ela ofereceu o filho como trabalhador a uma família, para que, assim, pelo menos, ele fosse alimentado. Ela e o outro filho passaram fome intensa. Ela contraiu um problema de olhos sério, mas não podia pagar um médico. Então, ela ouviu falar dos grupos de auto-ajuda. Ela achou que havia sido um milagre ser considerada digna de entrar para o grupo. Ela começou a economizar pequenas quantias e, hoje, possui seis cabeças de gado para engordar, sua visão foi salva e ela pertence a um grupo que cuida dela. Ela diz “Sou uma mulher privilegiada, porque meus laços sociais são fortes e tenho um lugar para falar dos meus sentimentos – inclusive a minha mágoa e a minha tristeza.”

dificuldade. A ajuda que o fundo de seguro social dá não precisa ser liquidada.

Avaliação periódica

As associações em bloco avaliam os grupos de auto-ajuda a cada seis meses. É usado um método simples de pontuação, em que as próprias participantes se avaliam com pontos de um a cinco para o seu desempenho, através de perguntas tais como:

- As participantes comparecem regularmente?
- As participantes economizam regularmente?
- Como os programas de acção da cooperativa estão a funcionar?
- O fornecimento de empréstimos está a funcionar bem?

As participantes não votam, mas, sim, decidem as resposta de comum acordo.

As mulheres dos grupos de Nazaré descobriram uma nova confiança na sua própria capacidade de melhorar a sua vida e a vida dos seus familiares. Muitas se tornaram membros da comunidade empoderados e autoconfiantes. Foram iniciadas várias actividades de geração de recursos, incluindo a criação (engorde) de gado, a criação de ovelhas, a fabricação de pão, a fiação de algodão e a gestão de pequenas bancas e cafés.

Moradias melhores

Apesar do início modesto, os grupos continuam a se desenvolver. Cada grupo é incentivado a elaborar um plano de

cinco anos. Alguns grupos salientaram a necessidade de melhorar as moradias. Foi desenvolvido um plano ambicioso, a “Nova Terra Santa”, num terreno doado à KHC em Nazaré livre de renda (aluguel). Um arquiteto voluntário desenhou projectos para 750 moradias de tijolo de baixo custo, com uma escola primária e secundária, um mercado, um jardim de infância, um posto de saúde e uma área para reuniões comunitárias. Os quarteirões residenciais são projectados com cozinhas, áreas para banhos e latrinas de uso comunitário. Cada moradia de baixo custo tem duas peças. Os membros dos grupos pagarão as suas novas moradias ao longo de cinco anos. O financiamento para as instalações comunitárias está sendo pedido a doadores. O dinheiro ressarcido das moradias permitiria que se iniciasse um outro projecto de construção numa área diferente, baseado num plano semelhante.

Multiplicando o trabalho

Esta abordagem tem sido muito utilizada em três outras cidades da Etiópia: Awassa, Jimma e Addis Ababa. Os grupos de auto-ajuda recém formados são levados para reuniões de conscientização, para conhecerem as participantes de grupos de auto-ajuda já bem estabelecidos, o que geralmente resulta em espanto e rápida transformação. Quando o trabalho começou

ESTUDO DE CASO

Emebet deixou a sua região de origem com o marido e três filhos devido ao conflito. Um dos filhos morreu enquanto eles estavam num abrigo para refugiados. Ela e o marido trabalharam como operários diários em Nazaré. Mais tarde, Emebet encontrou trabalho como empregada doméstica e entrou para os grupos de auto-ajuda. Ela conversou com o marido sobre como usar o seu primeiro empréstimo. Eles decidiram começar a fazer *enjera* (o pão local). Com o próximo empréstimo, ela comprou ovelhas para a criação (engordar).

O marido viu isto como um ponto decisivo na sua vida. “Antes, tínhamos de baixar a cabeça para a pobreza. Agora, podemos superá-la,” disse ele. Os seus filhos podem ir à escola, e Emebet está estudando à noite. “Agora sei ler e sou instruída,” diz ela. “Posso falar com meu marido e saber que ele me respeita como igual.” Emebet tem esperanças verdadeiras para o futuro.



Kalmalno a contar o dinheiro do grupo de auto-ajuda de Tamagne.

Foto Mesfin Shuge

em Jimma, a KHC obteve uma grande resposta. Depois de dois dias, eles já tinham incentivado a formação de 25 grupos de auto-ajuda. Porém, o administrador (prefeito) ficou muito preocupado e achou que eles queriam tomar o governo da cidade. Assim, ele procurou-os e disse “Saíam da minha cidade e apaguem o fogo que começaram.” Os funcionários foram ameaçados com prisão. Desde então, depois de ver o impacto do trabalho deles noutros lugares, o administrador (prefeito) compreendeu que eles não representavam uma ameaça para a sua posição. Ele convidou-os a retornarem e doou vastos terrenos à KHC para o seu trabalho.

Uma vez que os grupos são formados, procura-se estabelecer bons vínculos com as organizações governamentais, as ONGs, as cooperativas e as igrejas. Isto é importante para se assegurar o desenvolvimento sustentável e eficaz, além de evitar a repetição do trabalho e trazer união. Este trabalho em rede resultou no apoio técnico das organizações governamentais. Outras denominações eclesiais também começaram a desempenhar um papel activo no desenvolvimento comunitário.

Mesfin Shunge lidera o DDUI e está fazendo um doutorado em Desenvolvimento Social.

O seu endereço é:

KHC
PO Box 5829
Addis Ababa
Etiópia

E-mail: khc-dgsd@ethionet.et

O trabalho da Sulabh International

O trabalho de eliminação dos dejetos humanos (às vezes chamados de esterco humano) das moradias que não possuem sistemas de saneamento adequados é considerado como o trabalho de mais baixo nível na Índia. Ele é realizado por pessoas chamadas *Harijans*, que pertencem à casta conhecida como os Intocáveis.

Hoje, ainda existem mais de 600.000 *Harijans* na Índia, que coletam os dejetos de latrinas de balde, carregando-os nas cabeça e jogando-os em campos e canais, trabalho este que coloca a sua saúde em risco.

Bindeshwar Pathak é um cientista social que dedicou sua vida ao trabalho de melhoria desta situação. Ele descobriu que a maioria das moradias urbanas de baixa renda não possuem acesso ao saneamento, e que poucas das 3.250 principais cidades têm um sistema de esgoto adequado. Hoje, um terço da população do país ainda não tem acesso ao saneamento básico. Assim, ele realizou uma pesquisa detalhada para descobrir a melhor solução.

Latrinas com descarga

Em 1970, ele fundou a Sulabh International Social Service Organization, cujos objetivos são:

- restaurar a dignidade e os direitos humanos
- livrar os *Harijans* do trabalho desagradável de lidar com dejetos humanos
- reabilitar os *Harijans* e treiná-los para outros trabalhos
- promover o status dos *Harijans* como iguais na sociedade
- melhorar a saúde e a higiene
- ensinar as pessoas a não defecarem em espaços abertos.
- motivar as pessoas a construírem e usarem as latrinas da Sulabh
- fornecer latrinas e instalações para banho comunitárias nos musseques (favelas) por uma pequena taxa
- incentivar as pessoas a plantarem árvores ao redor das latrinas
- explorar a energia proveniente dos dejetos humanos

Foto: Jim Loring Tearfund



- usar o esterco das latrinas da Sulabh para aumentar a produtividade agrícola.

A Sulabh promove um desenho simples para as latrinas com descarga com duas fossas. O custo mínimo é US\$50. Porém, com a ajuda local, elas podem ser construídas por apenas US\$30. Os governos regionais geralmente contribuem com metade do custo das latrinas individuais.

Há mais de 20 anos, o activista social e os seus 50.000 trabalhadores de campo voluntários têm feito uma campanha por toda a Índia para convencer as pessoas a usarem as latrinas. A sua organização, a Sulabh International, agora, construiu muito mais de um milhão de latrinas em 1.080 cidades por todo o país.

Nos musseques (favelas) superpovoados e lugares de muito movimento, como as estações ferroviárias e rodoviárias, a Sulabh construiu mais de 7.500 latrinas comunitárias com fossas maiores, em que é cobrada uma taxa pela utilização. Estas são construídas com a colaboração das autoridades locais, que fornecem o terreno e os materiais de construção. A Sulabh administra a construção e a manutenção. Cobrando uma rúpia (2 centavos de dólar) pela utilização das latrinas, a Sulabh pode empregar funcionários para mantê-las limpas. Anexados a muitas destas latrinas, há centros de banho públicos, com água potável limpa, chuveiros e um local para lavar roupa. Estes têm piso e paredes, são decorados com vasos de plantas ou jardins e

Latrina com descarga

A laje da latrina possui uma unidade de selo de água com laterais íngremes. É necessária pouca água para dar a descarga, e o selo de água evita o mau cheiro.

É utilizada uma fossa de cada vez, e ambas as fossas são cobertas por tampas herméticas. O líquido escoar para o solo através de orifícios no revestimento da fossa. Quando uma das fossas fica cheia, os dejetos são direccionados por tubos para a segunda fossa. Depois de um período de 12 a 18 meses, o conteúdo da fossa cheia se transforma em esterco e pode ser manuseado com segurança. A fossa pode ser esvaziada e reutilizada quando a segunda fossa estiver cheia.

A cobertura da latrina é feita de qualquer material barato disponível no local: tijolos, esteiras de bambu, capim, pedras ou sacos.



são mantidos limpas. Há, também, guardas armados de plantão.

Em 160 destes centros, o esgoto é coletado em tanques e conectado a convertedores para produzir biogás.

Como resultado do trabalho da Sulabh International, cerca de 37.000 *Harijans* já encontraram outros trabalhos. Uma das actividades da Sulabh é oferecer treinamento e emprego para os filhos dos *Harijans*. As crianças recebem treinamento de institutos numa variedade de habilidades, para ajudá-las a encontrar trabalho como, por exemplo, eletricitistas, carpinteiros, construtores, administradores, alfaiates e mecânicos.

O Sr. Pathak até abriu um museu de latrinas em Nova Delhi, que regista a história dos esgotos, escoamentos, doenças e latrinas. Ele espera que o museu ajude a mudar as atitudes em relação aos dejetos humanos.

Uma avaliação recente (*Beyond Boundaries*, Asian Development Board) descobriu que:

- quase metade das pessoas que usam as latrinas ganham menos que um salário mínimo, o que mostra a sua baixa renda
- mais de 75% das pessoas que usam as latrinas estão satisfeitas com as taxas e as instalações limpas
- 84% usam as instalações diariamente.

Mesmo os migrantes e os moradores de favelas urbanas de baixa renda estão dispostos a pagar por boas instalações – e há outras agências, agora, seguindo o exemplo da Sulabh International.

Compilado de informações da Sulabh International.

E-mail: sulabh1@nde.vsnl.net.in

Website: www.sulabhinternational.org



Foto V Srinivas Chary

Uma latrina comunitária da Sulabh.

Por favor, escreva para: The Editor, Footsteps, PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire, WV16 4WQ, Reino Unido E-mail: footsteps@tearfund.org

O impacto dos alimentos doces

Como promotora da saúde eu reconheço o valor nutritivo das frutas na alimentação, o que incentivo no meu trabalho diário aqui no Reino Unido. Entretanto, como promotora da saúde bucal, também sei que uma idéia para melhorar a saúde pode, às vezes, ter um efeito negativo num outro aspecto da saúde.

Acredito que temos uma bomba prestes a explodir em termos de doenças bucais no Sul. A introdução das dietas e do estilo de vida do Norte está a causar um rápido aumento nas cáries dentárias em muitas áreas, devido ao aumento do consumo de refrigerantes. Passei anos a desencorajar o consumo de bebidas à base de sumo de frutas por causa dos efeitos nocivos para os dentes, causados tanto pelo teor de açúcar quanto pelo ácido da fruta.

Quero muito ver a saúde infantil melhorar, mas questiono o uso das bebidas à base de sumo de frutas frescas (*Passo a Passo* 64), principalmente se elas forem vistas como “nutritivas”.

Thelma Edwards
7 Pinewood Gardens, Bognor Regis
PO21 2XB, Reino Unido

E-mail: thelma.edwards@grace.ukol.net

O papel do teatro na proteção do meio ambiente

Todos nós temos o dever de proteger o meio ambiente natural, para o nosso bem e para o das gerações futuras. O teatro é uma ferramenta poderosa para compartilhar mensagens, e os jovens geralmente adoram participar de peças. Assim, recomendamos a realização de peças curtas nas escolas. Escrevi uma peça curta sobre a proteção de animais em risco de extinção chamada “Uma

conspiração contra o meio ambiente”, que pode ser usada por outras pessoas e adaptada para as necessidades locais. Por favor, envie-me um email (em francês, se possível), dizendo se deseja a peça em inglês ou em francês.

Também produzo um boletim electrónico periódico em francês e suaíle para grupos de base. Cada edição examina aspectos diferentes do meio ambiente, tais como a erosão do solo, inundações e desflorestação. Seria um prazer mandar uma cópia para os leitores da *Passo a Passo*.

Kitambala Kabwe Clément
E-mail: kitambalac@yahoo.fr

A arte da invenção

De onde vêm as idéias? Elas são como sementes que Deus espalhou no ar. Nós as pegamos quando somos receptivos e estamos cientes do que nos rodeia.

Para que estas sementes cresçam e produzam frutos, elas têm de ser alimentadas. Devemos ter uma boa imaginação, como o solo fértil, para que elas se desenvolvam. Os inventores geralmente são pessoas bem comuns, com um determinado talento. Quando vemos algo novo, podemos dizer “Por que não pensei nisso?” Os inventores são pessoas que vêem as coisas que os outros não perceberam. Não há nenhum mistério neles: eles simplesmente usam todos os seus sentidos.

As idéias criativas nunca se acabarão, porque elas mudam com cada geração. Porém, Deus é realmente o único Criador de tudo. Como pessoas, apenas participamos humildemente na criação de Deus.

Nzabakulikiza Emmanuel
c/o La Rustica, BP 45, Ruhengeri
Ruanda

Controle de mosquitos com o óleo de nim

Os cientistas indianos descobriram que, colocando 1% de óleo de nim no querosene usado nos lampiões, o número de mosquitos nas áreas habitadas diminui em quase 75%. O número de casos de malária também cai consideravelmente. O óleo de nim usado foi obtido numa empresa farmacêutica. O óleo produzido localmente também deve funcionar bem. Os cientistas dizem que este método de controle seria mais barato que usar espirais repelentes de mosquitos.

Proveniente de *Indian Journal of Malariology* No. 33:81–87

Filtros bioareia

Os filtros bioareia purificam a água suja, tornando-a segura para beber. Eles são muito úteis tanto nas áreas rurais quanto nas urbanas sem água canalizada (encanada) segura. A Universidade de Calgary, no Canadá, desenhou um modelo inovador de baixo custo em concreto.

Prevenção eficaz

Em Uvira, na República Democrática do Congo, a Tearfund introduziu os filtros bioareia em duas áreas da cidade em que as doenças transmitidas pela água, tais como a cólera, representavam um problema sério. O objectivo é incentivar a sustentabilidade, colocando os filtros à venda, depois de conscientizar os habitantes locais sobre os seus benefícios, para que os queiram comprar. Uma empresa social, a BushProof, treinou técnicos na produção e utilização dos filtros.



Foto Adriaan Mol/BushProof

Promoção

Os postos de saúde de Uvira ficaram muito regozijados ao receberem filtros de amostra. Agora, os pacientes têm água potável segura para beber, e os funcionários da área médica podem promover a técnica entre os pacientes e as visitas.

Este boneco enorme é usado para explicar como o filtro Bioareia funciona.



Foto Adriaan Mol/BushProof

O impacto dos filtros bioareia

Estes filtros são realmente valorizados pelas pessoas em Uvira. Eles fornecem água potável segura de maneira simples. Quando correctamente utilizados, eles ajudam a controlar quase todas as doenças transmitidas pela água, tais como a diarreia, a cólera e o tifo. Até agora, 100 famílias de Uvira já compraram e estão a utilizar os filtros após terem sido ensinadas a fazê-lo.

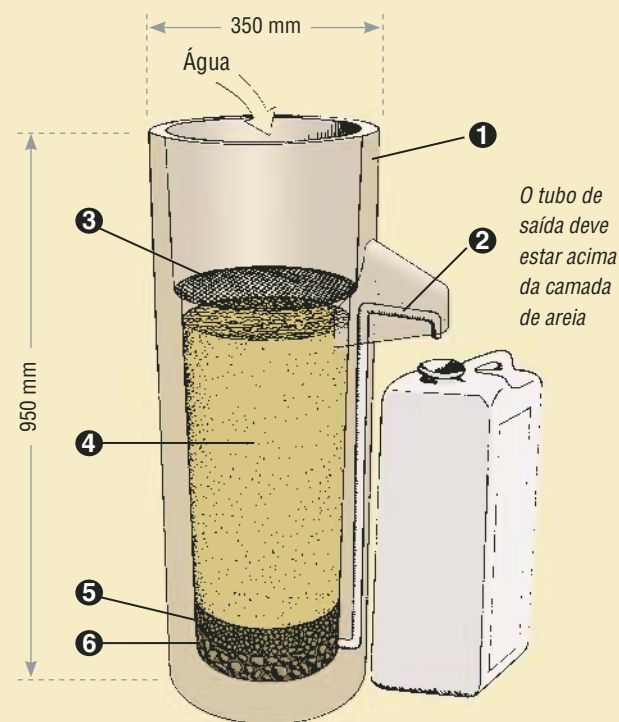
Como fazer um filtro bioareia

É necessário um molde de metal forte para fazer os filtros. É necessário também saber como soldar. O molde deve durar muitos anos, e a maioria das oficinas de metal podem fazê-lo.

Cada filtro consiste em seis partes (veja a figura abaixo):

- 1 A casca externa, construída com ½ saco de cimento misturado com 2 sacos de cascalho e 1½ saco de areia
- 2 Um pedaço de tubo de PVC, de 15mm de diâmetro
- 3 Uma chapa difusora, cheia de pequenos orifícios, feita de metal ou cerâmica
- 4 Uma camada de 40cm de areia de granulação média, limpa e lavada
- 5 Uma camada de 5cm de cascalho pequeno
- 6 Uma camada de 5cm de pedras pequenas ou cascalho grande

Prepare a mistura de cimento e coloque-a no molde, depois de colocar a mangueira de plástico na posição certa. Feche o molde como uma casca. Depois de 2 dias, abra o molde e remova o filtro. Se houver algum buraco, cubra-o com cimento para que a superfície fique bem lisa. É importante manter o concreto úmido por 5 dias, para que não rache com o calor ou o ar seco. O cimento para um filtro custa cerca de US\$6. Os filtros podem ser vendidos por um preço entre US\$6 e US\$12, o que rende um lucro para o fabricante e ainda está dentro das condições financeiras da maioria das famílias.



ESTUDO DE CASO

A Medair, uma ONG sediada na Suíça, treinou técnicos para fazer estes filtros em Machakos, no Quênia, no final dos anos 90, e ensinou as pessoas sobre o seu potencial. A Medair trabalhou na região por apenas um ano. Durante este período, foram vendidos 400 filtros. Uma avaliação recente mostrou que foram vendidos mais de 2.000 filtros ao longo de quatro anos, trazendo benefícios para a saúde ao mesmo tempo que dava lucro! O produção de filtros foi um grande sucesso, e os técnicos tiveram de abrir estabelecimentos em outros lugares para atender a demanda.

Como instalar o filtro

Isto é feito uma vez que o filtro estiver numa posição permanente: na área onde se cozinha ou se vive. Coloque uma camada de 5cm de pedras pequenas ou cascalho grande na base, seguida de uma camada de cascalho pequeno. Depois, encha o filtro com a areia lavada até chegar a exactamente 5cm abaixo do nível da chapa difusora. Apóie a chapa difusora sobre a pequena borda. Encha o filtro com água. A chapa difusora deve sempre ser mantida no lugar ao se despejar a água.

Porém, o filtro ainda não está pronto para ser usado. Deixe criar uma camada que parece com sujeira na superfície da areia. Esta é chamada, às vezes, de *schmutzdecke* (a palavra para *camada suja* em alemão). Esta camada é a parte mais importante do filtro. Ela age como um filtro fino e, na verdade, “come” alguns dos micróbios na água que causam doenças. Os níveis inferiores da areia continuam este processo.

Deve-se despejar água no filtro todos os dias. Leva de duas a três semanas para que a *schmutzdecke* se crie totalmente. Durante este tempo, a água fica muito melhor, mas ainda não está potável. Deve-se pedir às pessoas que esperem três semanas antes de usarem a água directamente para beber.

Como fazer a manutenção do filtro

As pessoas que usarem o filtro devem receber informações claras sobre a sua utilização e manutenção. A manutenção é muito simples e não custa nada. Há apenas algumas coisas que devem ser lembradas:

- Se não for despejada água no filtro todos os dias, a *schmutzdecke* pode perder muito da sua eficácia.
- Não se deve permitir que as crianças e os animais toquem o tubo (bica), para que permaneça limpo.
- Não se deve bater no filtro ou movê-lo.
- A chapa difusora deve ficar sempre no lugar, quando a água for despejada, para evitar que a *schmutzdecke* se danifique.
- Com o tempo, a *schmutzdecke* pode se tornar muito grossa, fazendo com que a água leve muito tempo para passar pelo filtro. Se isto acontecer, há duas opções:

MEXER LEVEMENTE Bloqueie o tubo (bica) e encha o filtro com água. Mexa a água levemente e devagar com a mão limpa. Não mexa muito rápido, para que a areia não saia do lugar. Retire a água turva com uma chávena (xícara), tomando cuidado para não tocar a areia. Você pode repetir isto algumas vezes, até que a água não fique mais suja ao ser mexida. Desbloqueie o tubo e permita que a água passe pelo filtro como de costume. Ela estará segura para beber quase imediatamente.

LIMPAR COMPLETAMENTE Retire cuidadosamente uma camada de 2–5 cm de areia do topo, lave-a e coloque-a de volta. A não ser que mexer levemente não faça com que a água volte a fluir bem, este método não é realmente recomendado, pois ele perturba a *schmutzdecke*. Assim, é muito importante esperar três semanas antes de usar a água novamente, para ter certeza de que esteja potável.

A limpeza deve ser feita somente se a água estiver a fluir devagar demais. Recomenda-se a monitoração cuidadosa, para assegurar que as pessoas tenham auto-confiança para fazê-la. Durante as três semanas de espera necessárias após a limpeza completa, podem ser usados outros métodos baratos para produzir água potável segura, tais como a fervê-la, utilizar a desinfecção solar – SODIS (veja a *Passo a Passo 51* e www.sodis.org) ou usar a água de um vizinho.

Como usar o filtro em casa

Depois de três semanas, a água estará potável – os testes mostram que 99% dos micróbios e contaminantes são eliminados. Simplesmente despeje a água dentro do filtro e recolha-a através do tubo (bica), em recipientes limpos. O filtro tem capacidade para 20 litros de água. Depois de encher o filtro, a água precisará ser recolhida numa lata (limpa). Normalmente, leva um minuto para filtrar um litro de água. Assim, levará 20 minutos para que o conteúdo de um balde de 20 litros passe pelo filtro. O filtro pode ser utilizado com tanta frequência quanto necessária.



Foto: Adriaan Mol/BushProof

Despeje a água lentamente no filtro e recolha a água filtrada potável através do tubo (bica).

DADOS PARA CONTACTO

O www.biosandfilter.org é um site muito útil, que traz informações técnicas detalhadas sobre como construir o molde de metal e como fazer os filtros.

A BushProof é uma organização que oferece treinamento na produção dos filtros.

Website: www.bushproof.com

Compilado com informações de Nathalie Vezier, Equipe de Gestão de Desastres, Kivu-Sul (E-mail: south-kivu@tearfund.org) e Adriaan Mol (E-mail: info@biosandfilter.org)

Fotos: BushProof Ilustração: Rod Mill

Serviços de saúde urbana sustentáveis

Transferindo as responsabilidades para o governo local

Martin Allaby e Christine Preston

O Yala Urban Health Programme (YUHP – Programa de Saúde Urbana Yala) foi estabelecido inicialmente pela United Mission to Nepal para encontrar soluções para os problemas de saúde urbana na cidade de Patan, no Nepal. Entretanto, em 1988, a principal prioridade passou a ser a transferência gradual de responsabilidade por este programa bem-sucedido de cuidados com a saúde para o controle completo do governo. Este artigo examina o processo de transferência da responsabilidade e salienta os fatores que levaram a este sucesso.

Em 1984, o YUHP realizou uma pesquisa de linha-base sobre a cidade e descobriu que havia pouca conscientização sobre questões de saúde e meio ambiente. As ruas eram escuras, não pavimentadas e bloqueadas por lixo sólido. Os poços públicos eram uma das principais fontes de água para beber, mas geralmente estavam em más condições e com água contaminada. As doenças diarreicas eram muito comuns. A frequência escolar era baixa e os índices de alfabetização, especialmente entre as meninas e as mulheres, eram muito baixos. O número de crianças vacinadas e o uso do planejamento familiar também eram baixos.

O sistema de saúde governamental do Nepal oferece serviços de saúde básicos para cidadãos rurais, mas não para a população urbana. Nas cidades, a saúde pública é oficialmente responsabilidade do governo municipal. Naquela época, havia apenas uma clínica governamental e um hospital regional em Patan. A primeira prioridade do YUHP foi preencher a lacuna nos serviços essenciais nas áreas da cidade em que trabalhava. Para melhorar a saúde em Patan, o YUHP começou várias iniciativas.

Conscientização Os funcionários da saúde urbana conscientizaram as pessoas sobre questões de saneamento, higiene, saúde e meio ambiente. Enfermeiros foram a locais de encontros públicos com uma caixa de vacinas, como um primeiro passo para

melhorar os cuidados com a saúde das mães e dos bebês. Gradualmente, foram introduzidas clínicas de saúde para mães e bebês.

Melhoria dos poços Depois de um surto de tifo na cidade em 1992, foi iniciado um programa de melhoria dos poços. As comunidades formaram comitês de usuários dos poços, para assumir a responsabilidade pela captação local de recursos e para recrutar voluntários para a manutenção dos poços. Os poços foram reconstruídos e reparados, e a água dos poços foi tratada com cloro.

Educação feminina Foi iniciado um programa de educação não formal voltado para as mulheres e as operárias de fábricas.

Melhoria do saneamento Foram feitas melhorias em várias moradias, com água encanada e latrinas, com o apoio da agência alemã GTZ. Até o ano 2000, em seis dos 22 bairros da cidade, todas as moradias tinham acesso a latrinas, e quase 80% tinha acesso à água encanada.

Durante entrevistas recentes, mulheres que eram jovens em Patan 20 anos atrás notaram que as mulheres de hoje têm famílias menores e que as crianças já não morrem mais de diarreia ou tifo.

Novo rumo

A partir de 1995, com a nomeação de um novo gerente para a YUHP, o foco mudou, a



Foto Jonathan Clark BMS

Tratar os poços com cloro diminui muito o risco de doenças transmitidas pela água.

fim de assegurar que um sistema sustentável de cuidados com a saúde primária pudesse ser desenvolvido dentro do governo local até 2006. Em 1998, foi acordada uma parceria formal com o governo local. Os principais fatores no planejamento para que a transferência fosse bem-sucedida foram:

■ **Credibilidade** Ao longo de 15 anos, o YUHP havia conquistado a confiança tanto da comunidade quanto do governo local.

■ **Avaliação** Para garantir uma estratégia eficaz para a transferência, o YUHP examinou os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças no seu trabalho. Ele levou em consideração as atividades e a capacidade de outras organizações e das autoridades locais. Após esta avaliação, o YUHP concentrou-se na



Foto Jonathan Clark BMS

Os acampamentos de saúde permitem que os pacientes sejam examinados e recebam tratamento para problemas de saúde.

O YUHP teve vários problemas na transferência da responsabilidade pela saúde comunitária. Estes foram:

Dependência Para resolver isto, o YUHP incentivou mais pessoas a se apresentarem voluntariamente como promotores da saúde, incentivou mais iniciativas dos comitês de saúde e proporcionou oportunidades para o desenvolvimento da capacidade.

Tensões étnicas Muitos nepaleses têm um senso muito forte de casta e identidade étnica. Os migrantes das áreas rurais podem pertencer a diferentes castas, falar línguas diferentes e vestir-se de forma diferente. Isto pode fazer com que eles não sejam facilmente aceitos na comunidade local. Em algumas áreas, o comitê de saúde e a clínica eram liderados por grupos de castas diferentes, que não estavam dispostos a trabalhar juntos. O YUHP introduziu várias idéias práticas para solucionar estas tensões:

- Todos os funcionários e voluntários do YUHP usam o mesmo uniforme.
- 10% dos promotores de saúde voluntários devem ser da casta baixa ou de comunidades migrantes.
- Os voluntários e os funcionários de castas e grupos profissionais diferentes devem fazer as refeições juntos nos eventos de treinamento. Isto resultou em amizades que ultrapassam as barreiras sociais.

mobilização comunitária e nos cuidados básicos com a saúde.

■ **Ampliação** Em 1995, o YUHP trabalhava em apenas oito dos 22 bairros da cidade. Eles decidiram ampliar seu trabalho, de maneira a incluir qualquer um dos outros bairros que quisesse desenvolver atividades de saúde locais.

■ **Encontro de treinamento para Cidades Saudáveis** Foi organizado em 1998, pelo YUHP, para líderes governamentais e comunitários, a fim de compartilhar a visão de fortalecimento de Patan como cidade saudável. Este foi um evento fundamental para desenvolver o comprometimento local. Após o encontro de treinamento, o prefeito assinou o primeiro acordo de parceria com o YUHP.

Trabalhando em cima do acordo de parceria

A partir de 1998, o foco do YUHP mudou. Eles planejaram um processo de transferência que durou oito anos, para assegurar que houvesse tempo suficiente



Foto Jonathan Clark BMS

Os comitês de saúde organizam demonstrações de um dia de duração.

para desenvolver a capacidade local. Era essencial que os líderes governamentais sêniores estivessem de acordo. Entretanto, o YUHP reconheceu que apenas desenvolver a capacidade do governo sênior provavelmente não seria suficiente. Assim, houve um grande empenho em se trabalhar em âmbito comunitário.

Desenvolvendo a capacidade em âmbitos superiores Foi estabelecida uma unidade de saúde pública para administrar os enfermeiros, coordenar os comitês de saúde e assegurar a participação nas campanhas de saúde nacionais. O YUHP ajudou com o fornecimento de um consultor nepalês e o patrocínio de funcionários-chaves para participarem no treinamento.

Desenvolvendo a capacidade em âmbito intermediário Foram estabelecidos comitês de saúde locais em cada bairro da cidade. Estes eram formados por professores, parteiras tradicionais e representantes de grupos comunitários. A prioridade inicial da maioria dos comitês era abrir uma clínica. Durante os seus primeiros 12 meses, os comitês foram auxiliados pelo YUHP e pelo governo local, os quais mandavam um representante cada para comparecerem a cada reunião. Os comitês escolheram promotores de saúde voluntários entre os seus membros. Os promotores foram treinados pelo YUHP para fazer uma pesquisa inicial com todos os lares da sua área. Esta pesquisa avaliou o trabalho, os níveis de alfabetização, as práticas relativas à água e ao saneamento das pessoas e a sua utilização dos serviços de saúde. Os funcionários do YUHP ajudaram os voluntários a analisarem os resultados e a apresentarem as constatações ao comitê.

Baseados nas constatações da pesquisa, os comitês elaboram planos de ação para começar a atender as necessidades locais de saúde. Por exemplo, eles organizam demonstrações de um dia sobre a questão da saúde. Eles fornecem cartazes com informações sobre problemas de saúde comuns, colocando-os à mostra em locais públicos. As pessoas podem checar seu peso e altura e verificar a pressão. São expostos alimentos nutritivos. Eles também organizam acampamentos de saúde de um dia, em que se pede aos médicos que doem seus serviços por um dia, examinando pacientes, oferecendo tratamentos simples e organizando encaminhamentos para problemas complexos. Os acampamentos mais populares são para problemas de olhos, dentários e maternos.

Desenvolvendo a capacidade no âmbito comunitário Foram treinados mais de 400 voluntários em higiene, nutrição, planejamento familiar, vacinação, direitos da mulher, tuberculose, HIV (VIH) e AIDS (SIDA) e outras questões de saúde, com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a saúde em Patan. Cada voluntário faz contato com cerca de 50 lares a cada dois meses. Eles também ajudam com demonstrações sobre a saúde e campanhas de saúde.

Conclusão

O YUHP ainda planeja concluir a transferência em 2006. Em todas as etapas da transferência da responsabilidade, os doadores e avaliadores tiveram dúvida de que ela funcionaria. Porém, o governo local agora administra a equipe de nove enfermeiros e sanitaristas comunitários, provendo quase 80% dos seus salários. Este artigo compartilha alguns dos fatores que levaram ao sucesso. Porém, talvez o mais importante tenha sido o fato de que os líderes tanto do YUHP quanto do governo local estavam dispostos a aceitar os riscos. A atitude de servir, que valoriza o trabalho dos outros, ajudou a alcançar o sucesso.

Martin Allaby trabalha como consultor em saúde pública na Interserve. Christine Preston é a diretora de unidade do programa do Yala Urban Health Programme.

*United Mission to Nepal
PO Box 126
Kathmandu
Nepal*

*E-mails: chrisp@wlink.com.np
allaby@wlink.com.np*

Este artigo foi adaptado de: Environment and urbanization Vol. 17, No. 1 2005 – Sustaining health services

Envolvimento comunitário no abastecimento de água urbana

Richard Franceys



Foto Richard Hanson Tearfund

As pessoas que vivem em favelas geralmente têm de comprar água de vendedores particulares.

O Objectivo de Desenvolvimento do Milénio 7, alvo 10, procura reduzir pela metade a proporção de pessoas sem acesso sustentável à água potável segura e ao saneamento básico até 2015. As iniciativas realizadas pela comunidade poderiam fazer uma contribuição importante para a realização deste objectivo nas áreas urbanas.

Uma proporção grande e cada vez maior das pessoas sem abastecimento de água adequado vive em áreas urbanas. Na maioria dos musseques (favelas), o abastecimento de água ou é inadequado ou não existe.

Envolver as comunidades no abastecimento de água nas áreas rurais pode melhorar a elaboração de planos e ajudar a sustentabilidade a longo prazo. Como as comunidades das áreas urbanas podem ajudar o abastecimento de água, especialmente quando o abastecimento urbano de água geralmente precisa de engenheiros profissionais para gerir uma tecnologia complicada e cara?

Em muitas áreas urbanas, as empresas que gerem o abastecimento não parecem estar a fazer muito bem, geralmente só conseguindo abastecer os ricos com água canalizada (encanada). Os moradores das musseques (favelas) freqüentemente têm de comprar água muito cara de fornecedores particulares de pequena escala, motoristas de cisternas (carros-tanques) e vendedores, pois não há nenhuma rede de canalização (encanamento).

O envolvimento das empresas particulares na melhoria do abastecimento de água urbana teve apenas algum sucesso e provavelmente não será ampliado no futuro. Porém, um dos resultados do envolvimento das empresas

particulares foi que se viu que os serviços públicos, tais como o abastecimento de água, precisam de um nível de controlo adicional por parte do governo e da sociedade, especialmente quando não há competição.

O abastecimento de água nas áreas urbanas requer um investimento considerável em tubos (canos) subterrâneos e tanques de concreto muito caros. É importante verificar se o dinheiro está sendo gasto com sabedoria. Os preços da água aumentam por todo o mundo, pois as pessoas esperam padrões mais altos. Porém, é importante assegurar que os preços mais altos não estejam apenas a pagar pela ineficiência, como, por exemplo, um número de funcionários excessivo nas empresas. O abastecimento de água canalizada (encanada) também deve garantir o acesso justo para as pessoas pobres.

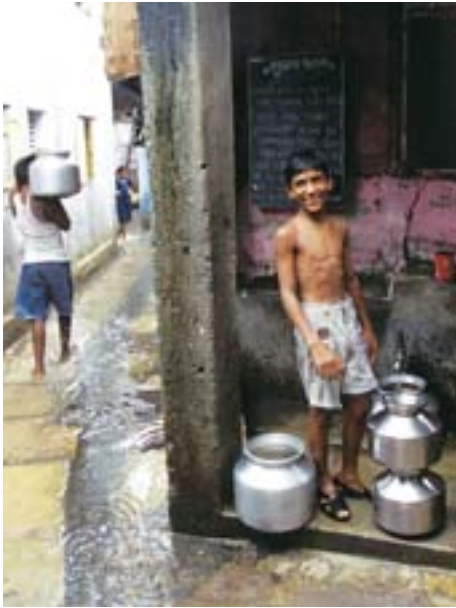
Com o tempo, todas as organizações podem se tornar preguiçosas e tender a fazer mais para satisfazer as necessidades dos seus funcionários do que as dos consumidores. Isto pode acontecer tanto com os fornecedores públicos quanto com os particulares. É necessário um regulador económico independente para julgar o desempenho com base nos preços para garantir que o abastecimento de água (inclusive a eliminação de águas sujas) seja bem gerido e que os preços sejam justos.

Comitês de consumidores

Numa cidade grande, é impossível que a “comunidade inteira” se envolva da mesma forma que num povoado, onde quase todos podem discutir sobre o local certo para uma nova bomba manual ou um poço. Um modelo útil é o regulador económico estabelecer um “comitê de consumidores” para representá-los. Onde isto for muito difícil, uma ONG local poderia representar os interesses das pessoas comuns. Exemplos destes grupos voluntários de consumidores de água são a Water Watch na Zâmbia, os Comitês de Serviços para o Consumidor em Gana e o Fórum do Consumidor em Jakarta, na Indonésia.

Os comitês de consumidores podem questionar o desempenho do fornecedor de água. Isto pode consistir em visitar bairros

Comitês de consumidores podem ser estabelecidos para representá-los



Na maioria das favelas, o abastecimento público de água é inadequado ou inexistente.

pobres para conversar com as pessoas sobre a frequência com que recebem água canalizada (encanada), por quantas horas por dia e quanto elas têm de pagar pela água. O governo pode pedir aos grupos de consumidores que ajudem a estabelecer preços justos. Eles devem certificar-se de que o fornecedor de água esteja a resolver quaisquer problemas que houver e fazendo-o de maneira justa. Em alguns países, eles participam do trabalho de garantir que as empresas de abastecimento de água paguem a devida indenização aos consumidores quando cometem erros.

Em Lusaka, na Zâmbia, os comitês vão às áreas mais pobres da cidade para

explicar aos consumidores os seus direitos e as suas responsabilidades. Eles têm tido tanto sucesso e têm sido tão bem recebidos que os reguladores da electricidade e das telecomunicações agora pediram-lhes que incluíssem outros membros e assumissem a responsabilidade de considerar o desempenho deles também.

É improvável que os consumidores mais pobres se tornem membros destes comitês, simplesmente porque eles não têm tempo na sua luta diária pela sobrevivência. Porém, os comitês de consumidores podem organizar para que sejam feitas pesquisas periódicas para descobrir o que os consumidores pensam dos seus serviços

de abastecimento de água. Eles podem organizar encontros de “grupos focais” para que as pessoas compartilhem as experiências que têm com o seu abastecimento de água, problemas com o pagamento das contas, ao fazerem uma ligação nova ou serem religadas depois de um período em que não puderam pagar a conta.

Quando o governo ou o regulador não organiza o estabelecimento destes comitês formais, frequentemente é solicitado às ONGs que representem os consumidores. Isto funcionou bem em La Paz, na Bolívia, onde os *fejuves* (associações de vizinhos locais) representaram os lares perante as empresas de abastecimento de água e resolveram muitos problemas, tais como os atrasos nas novas ligações de água. De forma semelhante, as ONGs de Buenos Aires, na Argentina, não estavam satisfeitas com o desempenho da operadora particular e fizeram pressão (lobby) contra os aumentos nos preços.

Todas as cidades e povoados precisam de grupos de consumidores interessados, que estejam dispostos a se envolverem na melhoria do abastecimento de água. Você sabe de algum grupo ou ONG que esteja fazendo pressão (lobby) com o governo para estabelecer um comitê de consumidores para supervisionar o seu abastecimento de água? Isto é algo em que você se poderia envolver?

Richard Franceys, um colaborador antigo da Passo a Passo, está a concluir um projeto de pesquisa para o governo britânico intitulado Regulating Public and Private Partnerships for the Poor.

Para obter mais informações, acesse www.silsoe.cranfield.ac.uk/iwe/project/regulation/

> Lusaka Water Watch Group, Zâmbia

O regulador económico para o abastecimento de água na Zâmbia, a NWASCO, estabeleceu o Lusaka Water Watch Group (LWWG) em Março de 2002. A participação dos membros é voluntária, sendo geralmente anunciada na imprensa nacional. É necessário que alguns membros selecionados tenham uma boa compreensão do abastecimento de água e cumpram um mandato de dois anos.

Os membros reúnem-se quinzenalmente e recebem treinamento inicial, materiais de escritório, transporte e outras formas de auxílio para realizarem as suas actividades. O seu principal papel é lidar com queixas, reunir informações sobre a qualidade do serviço, ensinar os consumidores sobre a utilização apropriada da água e sobre o papel e a função do NWASCO. Eles realizam encontros públicos periódicos e passam as suas constatações para o NWASCO.

Foram colocadas caixas em correios para que as pessoas fizessem as suas queixas, mas elas não foram muito populares. Agora, as pessoas também podem fazer queixas por carta, telefone e nos encontros públicos.

O comitê mostrou que foi capaz em representar os consumidores. Através do seu trabalho, muitas queixas foram solucionadas. Porém, os membros acharam que o trabalho tomou muito do seu tempo e é difícil sustentar sem qualquer auxílio financeiro.

Sam Kayaga, 2004, Research Findings of the Zambia Case Study Regulating Public and Private Partnerships for the Poor

website tilz As publicações internacionais da Tearfund podem ser baixadas (descarregadas) gratuitamente no nosso site <http://tilz.tearfund.org/Portugues>. Pesquise qualquer tópico para ajudá-lo no seu trabalho.

PUBLICAÇÕES DA HESPERIAN

Água para viver – Cómo proteger el agua comunitaria

Este pequeno livro ajuda as comunidades a usarem os seus próprios conhecimentos e recursos para proteger e melhorar as fontes de água existentes e criar novas fontes quando necessário.



Ele traz informações sobre o transporte e o armazenamento de água seguros e métodos práticos para tornar a água segura para beber e cozinhar.

Ele pode ser obtido em inglês, francês e espanhol. Os exemplares impressos custam US\$4 cada. Ele também pode ser baixado (descarregado) gratuitamente no site: www.hesperian.org

Donde no hay dentista

Murray Dickson

Donde no hay dentista tem sido utilizado por sanitaristas, educadores e pessoas por todo o mundo para ajudar as pessoas a cuidarem dos dentes e das gengivas. A primeira metade do livro contém idéias para a prevenção e a educação comunitária. A segunda metade traz instruções

sobre como fazer exames odontológicos, diagnosticar problemas dentários comuns, usar equipamento odontológico, usar anestésicos locais, fazer obturações e tirar dentes.

O livro pode ser obtido em inglês ou espanhol por US\$12 cada, mais o transporte, e pode ser encomendado entrando-se em contato com bookorders@hesperian.org ou on-line em www.hesperian.org

Saneamiento y limpieza para un medio ambiente saludable

Este pequeno livro oferece informações básicas e atividades de aprendizagem para ajudar as comunidades a compreenderem e evitarem problemas de saúde relacionados com o saneamento. É dada à comunidade uma variedade de alternativas de saneamento baratas, seguras e que não prejudicam o meio ambiente.

Ele pode ser obtido em inglês, espanhol e francês. Os exemplares impressos custam US\$4 cada.

E-mail: bookorders@hesperian.org

Eles também podem ser baixados (descarregados) gratuitamente no site www.hesperian.org

Cartilhas para agricultores e agricultoras do semi-árido

A Diaconia lançou cartilhas sobre a agricultura familiar na região semi-árida do Brasil. Os principais temas são o cultivo de mamona, algodão, fenação e silagem feitos de maneira ecológica e a criação de bancos de proteína para a criação de animais. Elas fazem parte do Programa de Apoio à Agricultura Familiar da Diaconia.

As cartilhas estão disponíveis para leitura no endereço: <http://www.diaconia.org.br/noticia.php?id=234> ou, para mais informações, entre em contato com: Assessoria de Comunicação da Diaconia – Taíza Novaes ou Coordenação do PAAF, Marcelino Lima: ambos no telefone 081-3221.0508 (Recife/PE).

Técnicas de agricultura urbana: Manual de formação

Um manual para a agricultura urbana, compilado a partir de pesquisas numa região semi-árida do Brasil. Pode ser obtido em português e francês. Para mais informações, por favor, entre em contato com:

Geneviève Dufresne
'Alternatives'
heterotrophe@hotmail.com

PUBLICAÇÕES DA TEARFUND

Governabilidade organizacional

Este livro visa ajudar os membros do conselho administrativo e as pessoas que gerem organizações de desenvolvimento cristãs a considerarem as suas diferentes funções e como podem trabalhar juntos para cumprir a missão da organização. Ele examina



princípios e questões de governabilidade fundamentais, de maneira que as organizações possam melhorar a estrutura da sua governabilidade ou estabelecer um corpo diretivo, se ainda não tiverem um. Ele traz também orientação sobre como recrutar e receber novos membros do conselho administrativo.

O livro pode ser baixado (descarregado) gratuitamente em inglês, francês, espanhol

e português em: <http://tilz.tearfund.org/Portugues>.

Os exemplares impressos custam £10 (libras esterlinas) (US\$18, 14.50 euros), incluindo o envio postal, através de:

Tearfund Resources Development
PO Box 200, Bridgnorth
Shropshire
WV16 4WQ
Reino Unido

E-mail: roots@tearfund.org

CD Rom da Passo a Passo

Os dois CR Roms anteriores da *Passo a Passo* foram muito populares. Agora, há uma nova versão disponível, com todas as 65 edições anteriores da *Passo a Passo* em inglês, francês, espanhol e português. Ela usa o formato html, o que facilita a pesquisa



de qualquer tópico. Os artigos podem ser impressos individualmente para serem usados em treinamento ou tradução. Agora, não é mais necessário se preocupar se você perdeu as edições passadas! O CD Rom custa £15 (libras esterlinas) (US\$27, 22 euros), incluindo a remessa por via aérea. O endereço encontra-se à esquerda.

Por que defender direitos no que diz respeito à água, ao saneamento e à higiene?

Este é um guia curto, voltado às organizações com base na comunidade e não governamentais. Ele é escrito para organizações envolvidas no trabalho de levar água e saneamento às comunidades pobres. O objetivo é inspirá-las para que procurem resolver as causas fundamentais da falta de acesso a estes serviços.

Por favor, envie um e-mail para: ppadministrator@tearfund.org para solicitar um exemplar impresso ou eletrônico.

PUBLICAÇÕES DA STRATEGIES FOR HOPE

Materiais sobre o HIV (VIH) e a AIDS (SIDA) para líderes de igrejas

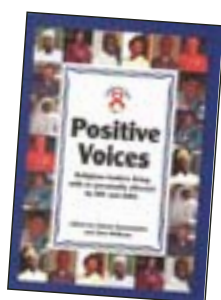
A fundação Strategies for Hope lançou o *Called to Care*, um kit de ferramentas sobre o HIV (VIH) e a AIDS (SIDA) e materiais de treinamento para líderes de igrejas, especialmente na África subsaariana. O kit de ferramentas consiste numa série de pequenos livros e manuais curtos práticos. Os dois primeiros títulos no kit de ferramentas *Called to Care* já estão disponíveis:

Positive voices

Religious leaders living with or personally affected by HIV and AIDS

Este pequeno livro traz testemunhos pessoais de líderes religiosos (cristãos e muçulmanos). Ele é escrito para líderes de

igrejas para permitir discussões livres e abertas sobre o HIV (VIH) e a AIDS (SIDA) e questões relacionadas.



Making it happen

A guide to help your congregation do HIV and AIDS work

Este pequeno livro traz informações práticas que visam orientar e apoiar as congregações no desenvolvimento e na realização de atividades para resolver questões relacionadas com o HIV (VIH) e a AIDS (SIDA). Ele inclui seções sobre planejamento, ciclo de projetos, realização de avaliações, tomada de decisões e sustentabilidade de projetos.

Os livros custam £2,40 (libras esterlinas) cada, mais a embalagem e a remessa postal, através de:

TALC

PO Box 49, St Albans, AL1 5TX
Reino Unido

E-mail: info@talcuk.org

Website: www.talcuk.org

Eles também podem ser baixados (descarregados) gratuitamente no site: www.stratshope.org

Há alguns exemplares impressos disponíveis. Por favor, escreva, explicando como planeja utilizar estes materiais, para:

Strategies for Hope
93 Divinity Road, Oxford, OX4 1LN
Reino Unido

E-mail: sfh@stratshope.org

Estudo bíblico

Pés belos?

Leia Isaías 52:7

Esta passagem do profeta Isaías também é citada pelo apóstolo Paulo (Romanos 10:15).

- *Vamos dar uma olhada nos nossos pés. Algum de nós tem “pés belos”?*
- *Provavelmente, a maioria de nós têm pés que são qualquer coisa, menos belos. Gastos, esfolados, talvez empoeirados ou sujos. Que tipo de novas estamos trazendo para a nossa comunidade?*

Aqui, onde trabalho, na favela de Kong Toey, em Bangkok, a maioria das pessoas têm pés feios. Usar chinelos-de-dedo no concreto quente endurece e gasta até mesmo os pés mais macios do mundo. Pés assim geralmente são uma indicação de pobreza aqui. As pessoas podem colocar uma camisa limpa, mas os pés gastos dizem aos outros de onde eles vêm.



Foto Isabel Carter Tearfund

Que contraste com os pés dos trabalhadores bem pagos. Eles provavelmente usam meias todos os dias e transporte! Alguns até têm profissionais para massageá-los, arrumá-los e fazê-los cheirar bem! Porém, não acho que Jesus tivesse pés belos e com cheiro bom. Nas suas viagens, ele caminhava naquelas estradas palestinas empoeiradas e sujas do primeiro século. Seus pés ásperos foram finalmente esfolados com um prego martelado neles. Seus pés levaram-no a lugares difíceis, onde ele mostrou uma nova maneira de viver. Só podemos compartilhar as boas novas do Evangelho vivendo-o e tornando-o real para os pobres.

A palavra grega para belo é *horairos*. Esta palavra está mais próxima da nossa palavra “oportuno”. Este versículo é mais sobre pés que trazem novas oportunas, que têm uma beleza eterna.

Num mundo com um bilhão de pessoas vivendo em favelas, como deveriam ser os nossos pés? Os pés que se tornam feios em prol dos pobres, ajudando a combater a pobreza e a miséria, têm uma beleza real, que vale uma eternidade. A maior parte do que é considerado belo hoje é uma perda de tempo feia na eternidade. Até 2025, haverá dois bilhões de pessoas vivendo em favelas urbanas. Assim, precisamos de muito mais pés feios do que de pés “belos”!

- *Quanto me identifico com as pessoas pobres na minha vida?*
- *Como trago paz e esperança às pessoas que estão sofrendo agora?*
- *O que mais eu poderia fazer para ter certeza de que tenho pés “belos”, se eles forem feios?*

O autor, Ashley Barker, trabalha para a Urban Neighbours of Hope no Centro Comunitário de Kloeng Toey, em Bangkok.

E-mail:

ashbarker@unoh.org

Website:

www.unoh.org

Ele recentemente publicou um livro sobre suas reflexões pessoais, chamado Make poverty personal.

Defendendo os direitos das crianças



Alguns dos promotores da AGAPE.

Ruth Alvarado, Diretora da AGAPE, descreve como o foco do seu trabalho mudou.

A parceira da Tearfund, a AGAPE, começou a trabalhar inicialmente com crianças abusadas, oferecendo-lhes uma casa segura em Lima. Ao longo de vários anos, os funcionários perceberam que muitas das crianças vinham da mesma parte de Lima: a área favelada conhecida como Huaycán, que possui um alto índice de abuso sexual e maus-tratos. Esta área é o principal caminho dos migrantes que vêm do leste de Lima e é um local em que o antigo movimento guerrilheiro, o Cendero Luminoso, era muito ativo.

A AGAPE agora tem uma base de operações em Huaycán, onde procura prevenir as situações que levam ao abuso. As crianças podem ser abusadas de maneiras diferentes: física, emocional ou sexualmente.

A AGAPE trabalha lado-a-lado com os departamentos municipais e o sistema judiciário. As queixas na justiça para questões familiares que envolvem

crianças são gratuitas, e o governo fornece psiquiatras e advogados. Entretanto, por causa da grande demanda, nem todos os casos podem ser ajudados. O trabalho da AGAPE e a sua predisposição para colaborar é valorizada pelos funcionários do governo, cujo trabalho de conscientização e prevenção do abuso infantil ultrapassa a sua capacidade.

A AGAPE oferece uma casa segura, para que as crianças em risco possam ser afastadas das famílias até que seja seguro para elas voltarem para o seu lar. Os funcionários procuram retornar as crianças para seus lares dentro de um ano e, até agora, têm tido um índice de sucesso de 80% na solução de problemas nos lares das próprias crianças. Se as crianças não puderem voltar para seus lares, elas são colocadas em outras famílias para adoção. Todos os tribunais de Lima sabem desta casa segura e, assim, podem encaminhar casos para a AGAPE.

A AGAPE trabalha em escolas locais, oferecendo treinamento regular aos professores e realizando encontros com os pais. Os professores agora estão cientes

dos sinais de abuso e podem encaminhar as crianças, se acharem que correm risco. As crianças também são ensinadas a se defenderem do abuso.

A AGAPE oferece treinamento visando a conscientização nas igrejas. Ela possui funcionários maravilhosamente comprometidos e interessados. O trabalho deles é ampliado por uma grande equipe de promotores voluntários, a maioria dos quais são membros de igrejas, treinados pelos funcionários da AGAPE. Eles selecionam e treinam três tipos de promotores:

Promotores familiares Estes oferecem apoio prático e emocional a famílias com dificuldades. Eles geralmente trabalham dentro das igrejas e acompanham casos de abuso.

Promotores legais Seu trabalho é ajudar as mulheres e as crianças na reivindicação dos seus direitos legais. Eles ajudam mães solteiras a protegerem seus direitos e exigirem pensão dos pais na justiça. Elizabeth Soriano tornou-se promotora depois que os funcionários da AGAPE visitaram sua igreja. Ela visita as mães em casa e, assim, está ciente da situação delas. Ela ajudou duas delas a visitar seus lares na floresta, para encontrar as certidões de nascimento de seus filhos, para que pudessem reivindicar seus direitos legais.

Promotores infantis Estes são selecionados entre crianças que freqüentam os clubes infantis organizados pela AGAPE. Os clubes funcionam nos sábados, durante o período escolar, e nas quartas e sextas-feiras, durante as férias escolares. As crianças fazem jogos e aprendem sobre o significado do abuso, geralmente através da dramatização de papéis. Elas aprendem a se defenderem e sobre os direitos que têm como crianças. Aratatipe tem 11 anos e é promotora infantil há dois anos. Ela conversa com crianças nos clubes e na escola, especialmente com aquelas com quem está preocupada. Elas acham mais fácil vir conversar com ela antes de pedirem ajuda a um adulto.

Ruth Alvarado é a Diretora da AGAPE, Huaycán, Peru. O e-mail deles é: ministerioagape@speedy.com.pe